

## Lutas de Libertação Colonial na África e na Ásia – casos

### Resumo

A descolonização afro-asiática não foi um processo homogêneo, ocorrendo de duas maneiras: a pacífica e a violenta.

No caso da via pacífica, a independência da colônia era realizada progressivamente pela metrópole, com a concessão da autonomia político-administrativa, mantendo-se o controle econômico do novo país, criando, dessa forma, um novo tipo de dependência. As independências que ocorreram pela via da violência tiveram a oposição das metrópoles em conceder a autonomia às colônias. Surgiam as lutas de emancipação, geralmente vinculadas ao socialismo, que levaram à frente as independências.

### Descolonização da Ásia



Disponível em: <https://www.coladaweb.com/historia/descolonizacao-da-asia-e-da-africa>

### Índia

1947 a Índia obteve sua independência. A ação do líder pacifista Mahatma (ou Mohandas) Gandhi, após anos de resistência pacífica à dominação inglesa ganhou destaque nesse processo. O seu processo de libertação foi conturbado, onde os ingleses incitavam as diferenças religiosas, principalmente entre hindus e muçulmanos, para manter seu domínio. Após a Segunda Guerra, a Índia ganhou a independência, mas dividiu-se em dois Estados: a República União Indiana (de maioria hinduísta) e a República do Paquistão (de maioria islâmica). Mais tarde a Ilha do Ceilão, onde predominava o Budismo, formou outro Estado, o Sri Lanka. Em 1971, o Paquistão Oriental separou-se do Ocidental e formou a República de Bangladesh.

## Indonésia

Dominada anteriormente pela Holanda, a Indonésia foi ocupada na Segunda Guerra Mundial pelo Japão. Após a Guerra, em 1945, os indonésios criaram a República da Indonésia. Como a Holanda não aceitou a independência, iniciou um período conflituoso contornado apenas em 1949 com a mediação da ONU e dos EUA. A Indonésia tornou-se, então, independente.

## Descolonização Africana



Na África, em meados do século XX, iniciou-se o processo de descolonização. As colônias, a maioria pertencente à Inglaterra e França, foram obtendo suas liberdades. Em 1956, existiam apenas 03 países independentes na África Negra: Etiópia, Libéria e África do Sul. Nos cinco anos seguintes, 29 países conseguiram sua libertação nacional.

## Argélia

Até o término da Segunda Guerra, a Argélia, país de maioria muçulmana, foi dominada pela França. Em 1954, formou-se a FLN (frente de Libertação Nacional), que iniciou a Guerra de independência contra os colonizadores. O reconhecimento da independência viria apenas em 1962, quando o presidente De Gaulle reconheceu a existência da República Democrática da Argélia.

## Congo

Patrice Lumumba fundou o Movimento Nacional Congolês que lutou meio século pela independência. O Congo, colonizado pela Bélgica, conseguiu sua independência no início dos anos 60. O novo governo teve Lumumba como primeiro-ministro. No recém independente Congo, na província de Katanga, eclodiu um movimento de caráter separatista, que se arrastaria até 1964.

## Colônias Portuguesas

Guiné-Bissau, Moçambique, Angola e os arquipélagos de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, todas colônias portuguesas, foram as que mais tarde conseguiram independência na África. Apenas após a queda do Regime Salazarista em 1973, com a Revolução dos Cravos em Portugal. Em 1974 e 1975, as colônias portuguesas tornaram-se livres.

## África do Sul e Apartheid

Na década de 1990 a pressão internacional forçou o governo da África do Sul a acabar com a segregação dos racial.

Desde os anos 40 a elite branca (de origem inglesa e holandesa) encontrou uma maneira constitucional de se manter no poder e instalou o regime do apartheid, onde os negros eram excluídos social e politicamente. Em 1962, a organização negra que lutava contra o apartheid, o CNA (Congresso Nacional Africano) foi considerado ilegal, e seu líder, Nelson Mandela, preso. Mandela retornaria à liberdade apenas em 1990.

## Exercícios

---

1. Portugal foi o país que mais resistiu ao processo de descolonização na África, sendo Angola, Moçambique e Guiné-Bissau os últimos países daquele continente a se tornarem independentes. Isto se explica:
  - a) pela ausência de movimentos de libertação nacional naquelas colônias.
  - b) pelo pacifismo dos líderes Agostinho Neto, Samora Machel e Amílcar Cabral.
  - c) pela suavidade da dominação lusitana baseada no paternalismo e na benevolência.
  - d) pelos acordos políticos entre Portugal e África do Sul para manter a dominação.
  - e) pela intransigência do salazarismo somente eliminada com a Revolução de Abril de 1974.
  
2. Em relação ao processo de descolonização afro-asiático, é correto afirmar:
  - a) As potências europeias, fortalecidas com o fim da 2ª Guerra Mundial, investiram recursos na luta contra os movimentos de libertação que explodiam nas colônias.
  - b) A Organização das Nações Unidas tornou-se o parlamento no qual muitos países condenavam o neocolonialismo, dado que proclamava a autodeterminação dos povos.
  - c) A Guerra Fria dificultou a descolonização, em virtude da oposição de soviéticos e americanos, que viam no processo uma limitação de seu poder de influência na África e na Ásia.
  - d) As nações que optaram por guerra e luta armada foram as únicas que conquistaram independência e autonomia política frente a dominação dos países europeus
  - e) o continente africano, em geral, era visto pelo europeu como culturalmente inferior e passível de ser dominado.

3. O presidente sul-africano ficou surpreso ao saber que, no Brasil, o maior país de população negra fora da África, se fala uma só língua e se pratica o sincretismo religioso.

("O Globo" - 23/7/98)

O texto se refere à visita ao Brasil do presidente sul-africano, Nelson Mandela, que combateu duramente os sérios problemas enfrentados pela África do Sul após se libertar da sujeição efetiva à Inglaterra. Uma das dificuldades por que passou o país foi a política de "apartheid", que consistia no(a)

- a) resistência pacífica, que previa o boicote aos impostos e ao consumo dos produtos ingleses.
- b) radicalismo religioso, que não permitia aos brancos professar a religião dos negros, impedindo o sincretismo religioso que interessava aos ingleses.
- c) manutenção da igualdade social, que facilitava o acesso à cultura a brancos e negros, desde que tivessem poder econômico e político.
- d) segregacionismo oficial, que permitia que uma minoria de brancos controlasse o poder político e garantisse seus privilégios diante da maioria negra.
- e) desarmamento obrigatório para qualquer instituição nacional e exigência do uso exclusivo do dialeto africano nas empresas estrangeiras

4. "A primeira coisa, portanto, é dizer-vos a vós mesmos: Não aceitarei mais o papel de escravo. Não obedecerei às ordens como tais, mas desobedecerei quando estiverem em conflito com a minha consciência. O assim chamado padrão poderá sussurrar-vos e tentar forçar-vos a servi-lo. Direis: Não, não vos servirei por vosso dinheiro ou sob ameaça. Isso poderá implicar sofrimentos. Vossa prontidão em sofrer acenderá a tocha da liberdade que não pode jamais ser apagada."

Mahatma Gandhi. In: MOTA, Myriam; BRAICK, Patrícia. *História das cavernas ao Terceiro Milênio*. São Paulo: Moderna, 2005. p.615.

"Acenderá a tocha da liberdade que não pode jamais ser apagada" são palavras de Mahatma Gandhi (1869-1948) que, no contexto da Guerra Fria, inspiraram movimentos como

- a) o acirramento da disputa por armamentos nucleares entre os EUA e a URSS, objetivando a utilização do arsenal nuclear como instrumento de dissuasão e amenização das disputas.
- b) a reação dos países colonialistas europeus visando a diminuir o poder da Assembleia Geral da ONU e reforçar o poder do Secretário-Geral e do Conselho de Segurança.
- c) as concessões unilaterais de independência às colônias que concordassem em formar alianças econômicas, políticas e estratégicas com suas antigas metrópoles, como a Comunidade Britânica de Nações e a União Francófona.
- d) o reforço do regime de "apartheid" na África do Sul que, após prender o líder Nelson Mandela e condená-lo à prisão perpétua, procurou expandir a segregação racial para os países vizinhos, como a Rodésia e a Namíbia.
- e) o não alinhamento político, econômico e militar aos EUA ou à URSS, decisão tomada pelos países do Terceiro Mundo reunidos na Conferência de Bandung, na Indonésia.

## 5. Tudo muda

De novo começar podes, com o último alento.  
O que acontece, porém, fica acontecido:  
E a água que pões no vinho, não podes mais separar.  
(...)  
Porém, tudo muda: com o último alento podes  
de novo recomeçar.

**Bertold Brecht**

É a esse processo histórico, que levou à liquidação dos impérios coloniais europeus e ao surgimento ou ressurgimento de povos que se constituíram em Nações e Estados, que se costuma dar o nome de descolonização.

Letícia Bicalho Canêdo. *A descolonização da Ásia e da África*, 1985.

A partir dos textos, é correto afirmar que

- a) a colonização europeia foi inseparável da descolonização da Ásia e da África do século XX, pois o nacionalismo, um valor ocidental, foi usado pela classe dirigente que, identificada com o Estado Nacional, não respeitou as tradições locais, isto é, a descolonização não destruiu a colonização; água e vinho estão misturados.
- b) a descolonização da Ásia e da África, no século XX, fez surgir novos povos, identificados com suas tradições e com valores antigos, essenciais para a estabilidade dos Estados e das nações, geridos pela classe dirigente, distante do velho colonialismo; a descolonização rompeu com a colonização, isto é, separou a água do vinho.
- c) a descolonização da Ásia e da África no século XIX, como continuidade ao colonialismo europeu, identificou-se com a classe dirigente internacional, preservou as principais tradições e criou o Estado Nacional a partir do nacionalismo, valor tribal que garantiu estabilidade para aquelas regiões; portanto, a água não se separou do vinho.
- d) a descolonização da Ásia e da África, no século XX, foi um processo separado da colonização, pois os valores da tradição foram rompidos e surgiu o Estado Nacional como criação da classe dirigente local, cujos interesses estavam alinhados com o capitalismo internacional, o que significou desenvolvimento para a maioria; água e vinho estão separados.
- e) o processo de descolonização do século XX, na Ásia e na África, é revolucionário na medida em que destruiu o velho colonialismo e colocou no poder a classe dirigente local, identificada com o capitalismo internacional, que organizou o Estado Nacional segundo os interesses de estabilidade e de desenvolvimento para todos; água e vinho estão separados.

6.



Disponível em: [www.imageforum-diffusion.afp.com](http://www.imageforum-diffusion.afp.com). Acesso em: 6 jan. 2016.

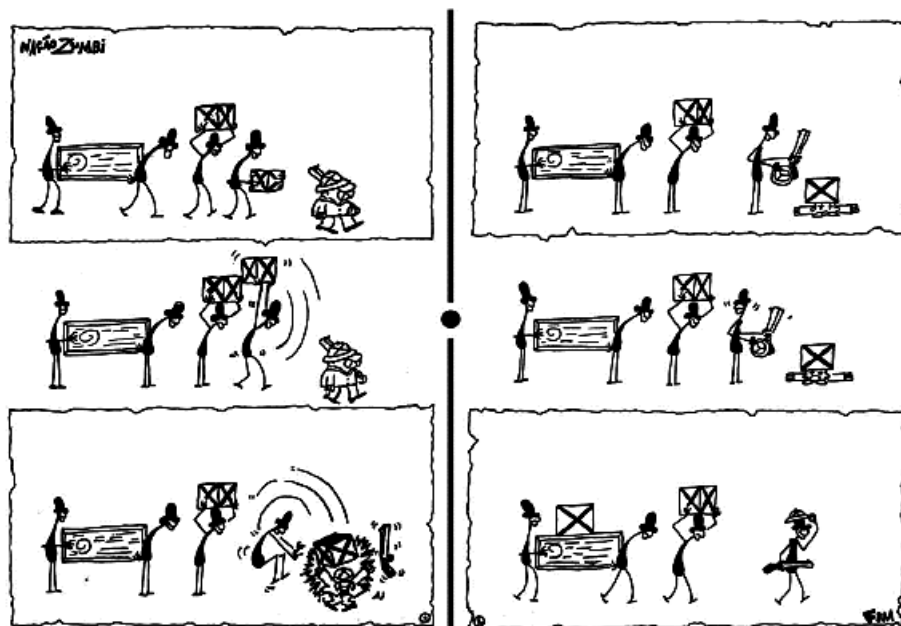
O regime do Apartheid adotado de 1948 a 1994 na África do Sul fundamentava-se em ações estatais de segregacionismo racial. Na imagem, fuzileiros navais fazem valer a “lei do passe” que regulamentava o(a):

- a) concentração fundiária, impedindo os negros de tomar posse legítima do uso da terra.
- b) boicote econômico, proibindo os negros de consumir produtos ingleses sem resistência armada.
- c) sincretismo religioso, vetando os ritos sagrados dos negros nas cerimônias oficiais do Estado.
- d) controle sobre a movimentação, desautorizando os negros a transitar em determinadas áreas das cidades.
- e) exclusão do mercado de trabalho, negando à população negra o acesso aos bens de consumo.

7. Durante o período da Guerra Fria as ideias do pan-africanismo e o pan-arabismo foram relevantes na afirmação de diversos movimentos de libertação e de independência na África e Oriente Médio. Acerca desses movimentos e de suas proposições e correlações é correto afirmar, exceto:

- a) No Oriente Médio, o pan-arabismo teve no presidente egípcio Gamal Abdel Nasser uma de suas principais lideranças. Nasser defendia a união dos povos árabes contra a forte presença dos EUA e de Israel.
- b) Das potências europeias coloniais, França e Reino Unido apoiaram a agenda dos dois movimentos, já que viam os mesmos como forma de impedir a expansão dos interesses soviéticos na África e no Oriente Médio.
- c) O pan-africanismo inspirou vários movimentos de libertação nesse continente. A intenção de criar “uma identidade africana” era instrumento ideológico de aproximação dos povos na luta contra as metrópoles.
- d) Outro alvo do movimento pan-africanista era o racista regime sul-africano que se perpetuou no poder através do Apartheid, por décadas.
- e) pan-africanismo é uma doutrina que visa a desagregação dos povos da África.

8. Analise a charge abaixo que apresenta alguns elementos dos processos de descolonização ou libertação da África negra durante o século XX. Aponte a assertiva correta com base na imagem e na história do processo de independência das colônias africanas.



Fonte: <http://www.cantacantos.com.br/blog/wpcontent/gallery/alves/alves-nacao-zumbi.jpg>

- a) A descolonização foi uma iniciativa dos colonizadores, que, conscientes da importância do princípio de autodeterminação dos povos, afastam-se para deixar que cada nação africana ainda regida por europeus seja independente.
- b) Muitas lideranças africanas implementaram ditaduras pautadas na força quando da sua independência em relação aos europeus.
- c) A luta anticolonial foi estimulada pela Segunda Guerra Mundial, quando soldados das colônias foram incorporados aos exércitos nas batalhas da Europa e obtiveram direitos políticos para suas nações em função de sua participação na derrocada do nazi fascismo.
- d) Apesar de alguns líderes africanos terem se destacado na luta pela independência, o processo foi solucionado de forma pacífica, evidenciando a conscientização de todos os envolvidos.
- e) O Pan-Africanismo visava congregar as nações independentes em entidades desportivas que auxiliassem na sua afirmação identitária nacional, fazendo uso da Copa da África, Copa do Mundo e Olimpíadas para reforçar a união de suas populações.



9. A Conferência está de acordo em declarar que o colonialismo, em todas as suas manifestações, é um mal a que deve ser posto fim imediatamente."

(Declaração da conferência de Bandung, abril de 1955)

Após a Segunda Guerra Mundial, a dominação ocidental no continente asiático e no continente africano foi contestada por movimentos locais de confronto com as nações imperialistas, em prol da independência e da autodeterminação dos povos desses continentes. Dentre os fatores que possibilitaram o processo de descolonização afro-asiático, NÃO podemos apontar a(o):

- a) Influência da doutrina socialista, principalmente nas áreas coloniais que sofreram transformações revolucionárias, tais como o Vietnã e Angola.
- b) Transferência para as áreas coloniais de uma ideologia humanista e antinacionalista, expressa na organização doutrinária do Bloco dos Não-Alinhados.
- c) Deslocamento dos centros hegemônicos das decisões políticas internacionais da Europa para os EUA e a U.R.S.S.
- d) Enfraquecimento das potências coloniais europeias provocado por sua participação na Segunda Guerra Mundial.
- e) Fim do mito da inferioridade dos povos afro-asiáticos, em virtude das vitórias japonesas contra os ocidentais na guerra do Pacífico

10. As resistências à descolonização da Argélia derivaram essencialmente:

- a) Da reação de setores políticos conservadores na França, associados aos franceses que viviam na Argélia.
- b) Da pressão das grandes potências que temiam a implantação do fundamentalismo islâmico na região.
- c) Da iniciativa dos Estados Unidos que pressionaram a França a manter a colônia a qualquer preço.
- d) Da ação pessoal do general De Gaulle que se opunha aos projetos hegemônicos dos Estados Unidos.
- e) Da atitude da França que desejava expandir suas colônias, após a Segunda Guerra Mundial.

## Gabarito

---

1. **E**

O Salazarismo se posicionava de forma contrária aos processos de colonização. É por isso que as colônias portuguesas na África foram as que mais tardiamente conquistaram sua independência.

2. **B**

O princípio da autodeterminação dos povos, contido na Declaração das Nações Unidas (1942), garante a todo povo de um país o direito de se autogovernar, realizar suas escolhas sem intervenção externa, exercendo soberanamente o direito de determinar o próprio estatuto político.

3. **D**

O apartheid foi um regime de segregação racial adotado de 1948 a 1994 pelos sucessivos governos do Partido Nacional na África do Sul, no qual os direitos da maioria dos habitantes foram cerceados pelo governo formado pela minoria branca.

4. **E**

A luta pela descolonização e pela independência dos países africanos e asiáticos resultou também na oposição às políticas imperialistas tanto dos EUA quanto da URSS, dando origem ao chamado movimento dos Países Não Alinhados, que envolvia o chamado Terceiro Mundo.

5. **A**

O processo de descolonização manteve a estrutura dos estados nações introduzidas pelo colonizador, não respeitando a complexidades de organizações étnicas existentes no continente.

6. **D**

O Apartheid foi marcado pela segregação sócio especial.

7. **B**

Esses movimentos não foram apoiados pelas potenciais europeias.

8. **B**

A charge traz uma abordagem crítica ao ato de que o fim do domínio europeu em muitos casos não significou o fim do autoritarismo e da exploração.

9. **B**

Os não alinhados não eram uma organização doutrinária. Ao contrário disso, não queriam se posicionar frente ao mundo bipolar daquela conjuntura.

10. **A**

Durante sua estada no controle da Argélia, os franceses cooptavam as elites locais oferecendo importantes cargos de chefia. Vai ser esta elite que vai resistir ao processo de descolonização.